

MUSEU ABERTO: A CIDADE DE PELOTAS COMO ESPAÇO EDUCADOR

CHARLENE BARBOSA DE PAULA¹;
BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA²

¹Universidade Federal de Pelotas –xaxahdepaula@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas) –bspastoriza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para que a educação possa se expandir para além da sala de aula, convém refletir sobre a utilização e apropriação de novos espaços de conhecimentos, sejam eles físicos ou virtuais; podendo eles serem museus, praças ou qualquer lugar ou sua combinação, que seja possível explorar para elaborar novos conhecimentos. Entendendo que é possível aprender em qualquer lugar, a ideia de utilização dos espaços não-formais se faz presente na pesquisa aqui apresentada.

Segundo Marandino (2008), a educação não-formal se refere a uma atividade organizada fora do sistema formal ou sistema atual. Este, por sua vez, trata do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no ambiente escolar, enquanto a atividade não-formal geralmente ocorre em espaços como museus, centros de ciências, espaços culturais, entre outros.

Pensando na utilização de espaços não-formais para construção de conhecimentos, o presente trabalho se origina de pesquisas relacionadas ao tema sobre a espaços não-formais e cidade como espaço educativo, além da construção de uma plataforma virtual que possibilita ao educando ou qualquer visitante apreender conceitos científicos, históricos, culturais e sociais de espaços físicos da cidade de Pelotas.

Como base para os processos tanto de construção da plataforma virtual como de elaboração de conteúdos para essa estrutura, a utilização de duas metodologias distintas porém articuláveis se fizeram necessárias, sendo essas metodologias os três momentos pedagógicos descritos por Muenchen e Delizoicov (2014) e as três propostas de visitação discutidas por Marandino (2008).

2. METODOLOGIA

Inicialmente foram realizadas pesquisas no Portal de Periódicos da Capes, utilizando palavras chave como “cidade educativa”, “espaços não-formais” e “educação”. Devido ao grande número de artigos encontrados durante a pesquisas, foram selecionados alguns para um maior enfoque. Após analisar os artigos, foi possível perceber que as pesquisas nessa área de educação em espaços não-formais vêm sendo cada mais abordadas no Brasil e no restante do mundo, já que promovem processos de ensino e aprendizagem diferenciados dos demais espaços educativos..

A ideia de utilização de um espaço não-formal como local de aprendizado e apropriação da cidade, nos leva a refletir sobre a proposta de construção de um Museu Aberto, utilizando a cidade como um espaço educador. Desta forma a

utilização dos espaços públicos da cidade encontraria um novo significado para a construção do aprendizado do educando, passando de apenas um visitante para agente atuante do meio.

Na busca de popularizar o ensino em espaços não-formais, em função da localização do espaço de desenvolvimento do projeto, optou-se pela exploração da cidade de Pelotas por meio da ideia de construção de uma plataforma virtual. Os espaços escolhidos da cidade de Pelotas para integrar o projeto foram a Praça Coronel Pedro Osório, o Mercado Público, o Laranjal e o Parque da Baronesa. Ao longo do projeto estão sendo criados acervos com informações, fotos, temas para estudo, vídeos, mapas, entre outros a respeito de cada espaço e sua articulação com elementos potentes de exploração da/na/para a cidade.

Para a estruturação teórica dessa proposta, se utilizou como base os três momentos pedagógicos descritos por Muenchen e Delizoicov (2014) e as três etapas de ação em espaços não formais propostas de Marandino (2008) sobre os tipos de visitação. Analisando essas duas metodologias, notou-se que ambas se articulam em vários momentos.

Os três momentos pedagógicos de Delizoicov tratam da problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento respectivamente, enquanto as propostas de visitação de Marandino abordam os momentos antes, durante e depois da visitação. A relação direta desses momentos ficam evidentes no processo de problematização inicial articulado ao momento *antes* da visitação, pois promovem o mesmo tipo de questionamentos, buscando conhecer os conhecimentos prévios dos educando sobre o assunto ou espaço.

O segundo momento de visitação, ou seja, o *durante* também se relaciona diretamente com o primeiro momento pedagógico, já que durante a visitação também existe o processo de problematização e busca de informações. O segundo momento pedagógico que trata da organização do conhecimento está relacionado ao terceiro momento da visitação, que trata do *depois*. Assumindo que o retorno da visitação é o momento propício de organização do conhecimento, após a visitação e problematização inicial é importante organizar todas as informações e observações, além de introduzir conceitos sobre o tema ou espaço.

O último momento pedagógico é o mais difícil de relacionar, uma vez que trata de desenvolver todo o conhecimento em uma outra situação distinta, mas ao analisar as proposições teóricas é possível perceber que ainda se relaciona com o último momento da visitação, ou seja, o depois. Logo, após a visitação, discussões e organizações de conhecimentos, é possível construir saberes aplicáveis em outras situações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após essa análise inicial, como resultados parciais o projeto apresenta já a estrutura básica da plataforma virtual, criada no construtor de sites Wix®. O site intitulado *Museu Aberto* tem seu acesso através do link <https://museuaberto1.wixsite.com/meusite>. Nesta proposta de estrutura, o site pode ser acessado por computador ou dispositivo móvel, sendo o modo mobile de

maior interesse para o projeto, uma vez que a intenção é que o visitante possa estar no local quando fizer uso dessa plataforma.

A plataforma atualmente é dividida em três Espaços de interação, que são o *Espaço Explore Livrementemente*, no qual qualquer visitante pode acessar informações mais gerais sobre os espaços escolhidos para exploração; o segundo é o *Espaço Discente*, que, embora ainda em elaboração, visa que sua estruturação seja disponível para os educandos, apresente todos os conteúdos do espaço anterior, porém com maiores especificações; o terceiro é o *Espaço Docente*, que visa ser destinado aos professores e apresentará todas as informações anteriores e ainda roteiros pedagógicos para as aulas.

Ainda não possuímos um acervo de informações sobre todos os Espaços, estando o projeto na sua fase de estruturação e organização da plataforma. Até o presente momento apresenta apenas o Espaço Explore Livrementemente com foco no espaço não formal relacionado à Praça Coronel Pedro Osório.

O Espaço Explore Livrementemente se apresenta na plataforma seguindo a estrutura apresentada na Figura 1, contendo botões interativos que permitem navegar em temas de estudo, fotos dos locais da cidade, informações, vídeos e áudios, além da visita guiada.

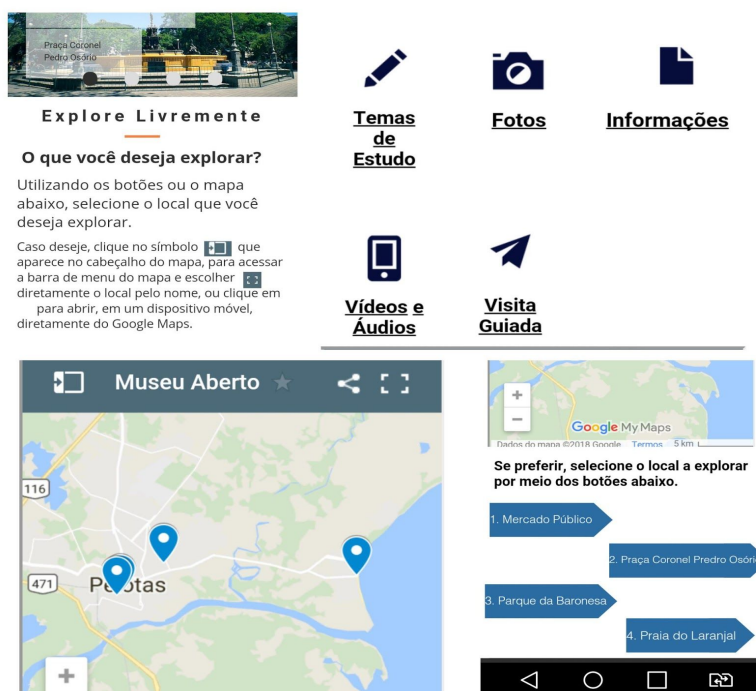


Figura 1: Espaço Explore Livrementemente

Os demais Espaços da plataforma, apresentam a mesma estrutura de organização, porém se diferenciam quanto à complexidade dos temas abordados.

No esquema abaixo (Figura 2), se observa o tema corrosão abordado no *Espaço Explore Livrementemente*. Durante todo o processo de navegação sempre é possível retornar ao menu anterior. Então o visitante que desejar mudar o tema de estudo pode retornar ao menu anterior e escolher um novo tema, ou ainda pode escolher um outro local da cidade de Pelotas para ser explorado. Todos os temas

apresentam uma breve introdução do assunto com alguns links que permitem que uma janela ou página explicativa do assunto seja aberta. Portanto todos os Espaços da plataforma se encontram interligados de alguma maneira, mas apresentando características distintas quanto à abordagem de cada tema.

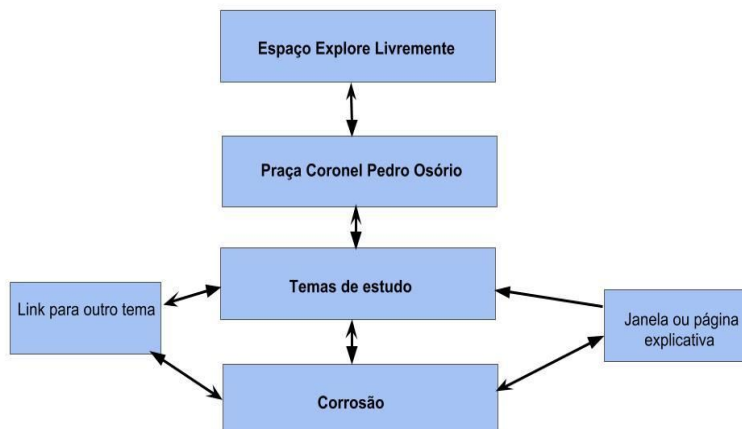


Figura 2: Esquema da estrutura do Espaço Explore Livrementemente sobre o tema corrosão

4. CONCLUSÕES

A utilização dos espaços não-formais atribui valores tanto sociais como educacionais à cidade, uma vez que os visitantes passam a enxergar os locais como potencialmente educativos e não apenas como local de lazer. A intenção e validade deste projeto é promover junto com as escolas um processo de ensino e aprendizagem significativos para o educando, ou seja, ensinar na cidade, com a cidade e para a cidade, buscando ajudar na formação de cidadãos críticos e atuantes da sociedade que vivem.

A plataforma virtual ainda está em elaboração, porém sua estrutura teórica é um dos principais resultados iniciais da pesquisa, já que os princípios dos três momentos pedagógicos e de visitas são a linha-base de sua organização. Disto, os requisitos dessa estruturação complexa já encaminharam modificações no próprio modo de desenvolvimento da plataforma. Hoje alocada no espaço de desenvolvimento de sites Wix, a plataforma está sendo estudada para migração a outro provedor que possibilite maior dinamismo nas interações plataforma-usuário, necessárias ao tipo de projeto, como, por exemplo, o uso e interação com imagens em 360°.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARANDINO, Martha (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Geenf / Feusp, 2008. 38 p.

MUENCHEN, Cristiane; DELIZOICOV, Demétrio. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro. **Ciência & Educação (bauru)**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.617-638, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-73132014000300007>.